

O partido do Futuro diz *Presente*

unidos para um país LIVRE

Moção de Estratégia Global

Grupo de Contacto

Esta moção aposta na continuidade e na renovação. Continuidade na defesa dos princípios do LIVRE e no seu modo de fazer política que nos fez crescer substancialmente nos últimos dois anos. Renovação porque a afirmação dos nossos princípios é uma prática contínua e sempre possível de melhorar. Com novas caras, novas perspetivas, novas abordagens, apresentamos uma moção que pretende melhorar e renovar o partido, honrando e continuando o trabalho feito até aqui. Porque o futuro, bem o sabemos, começa já hoje.

Nota introdutória

O LIVRE é o partido da esquerda verde europeísta em Portugal, firmado numa visão ecologista, universalista e cosmopolita, que luta por convergências abertas, claras e transparentes, para criar maiorias progressistas capazes de se afirmar como uma alternativa política em Portugal e na Europa. No ano em que celebra 10 anos de existência, o partido tem o ambicionado grupo parlamentar, autarcas de norte a sul do país, e um crescente apoio popular que se traduz numa maior responsabilidade de ação política.

Os princípios basilares do LIVRE - Universalismo, Liberdade, Igualdade, Solidariedade, Socialismo, Ecologia e Europeísmo - são mais do que meras bandeiras políticas, são orientações para a permanente concretização de uma sociedade justa, fraterna e solidária.

O atual quadro político, em Portugal, na Europa e no mundo, marcado por uma polarização e extremismo crescentes, é uma ameaça séria e, por isso, um desafio para o LIVRE. Há uma responsabilidade acrescida no combate ao extremismo conservador e populista, que já colocou em causa o estado de Direito e os Direitos Humanos em tantos pontos do globo.

O LIVRE tem-se apresentado de forma responsável, construtiva e combatente na sua intervenção política e nos atos eleitorais recentes. A vontade, disponibilidade e capacidade de apresentar uma versão propositiva do nosso futuro comum são uma marca única e imprescindível na política, e que encontra no LIVRE a sua casa.

É por este compromisso, com diálogo e abertura, que nos apresentamos a continuar a trabalhar de forma responsável e solidária, investidos no crescimento do partido, focados na melhoria da cooperação interna e trabalho colaborativo, e orientados para concretizar a implantação local do LIVRE.

Construiremos um LIVRE transformador e decisivo para Portugal, para a Europa e para o mundo.

Nota introdutória	2
1. O contexto político e o nosso compromisso	4
1.1. Defender a Democracia	4
1.2. Desafios Internacionais	6
1.3. A missão do LIVRE	6
2. O crescimento do LIVRE: 2024-2026 e mais além	7
2.1. Os próximos desafios eleitorais	7
2.1.1. Eleições Legislativas Regionais da Madeira em 2024	8
2.1.2. Eleições para o Parlamento Europeu em 2024	8
2.1.3. Eleições Autárquicas em 2025	9
2.1.4. Eleições Presidenciais em 2026	10
2.1.5. Preparação de alternativas de governação progressista	10
2.2. Relação entre e com os eleitos do LIVRE	10
2.3. O LIVRE e o Partido Verde Europeu	11
2.4. O LIVRE e o Instituto José Tengarrinha	11
2.5. Comunicar mais e melhor	12
2.5.1. Uma comunicação LIVRE	12
2.5.2. O posicionamento digital e presença nas redes sociais	12
3. Os desafios do crescimento do LIVRE	13
3.1. Acolhimento de novos membros e apoiantes	13
3.2. Apoio à criação e funcionamento de Núcleos Territoriais	15
3.3. Promoção de uma participação política mais representativa	16
3.3.1. Igualdade de género	16
3.3.2. Intergeracionalidade	18
3.3.3. Acessibilidade	19
3.3.4. Representatividade de minorias étnicas e raciais	19
	3

3.4. Ferramentas colaborativas e o Ponto LIVRE	20
3.5. Trabalho programático e Propostas Políticas	21
3.6. Revisão de Processos	22
4. Organização e Meios	23
4.1. Organização do Grupo de Contacto	23
4.2. Reforçar a gestão interna	23
4.3. Sustentabilidade financeira	24
5. O futuro que vamos trilhar	25
6. A equipa candidata ao Grupo de Contacto	26

1. O contexto político e o nosso compromisso

As eleições de 10 de março de 2024 confirmaram o que o LIVRE já sabia: há, em Portugal, espaço para um partido de esquerda verde europeísta e progressista. Com mais de duzentos mil votos, o LIVRE passou de um para quatro deputados, crescendo em todos os círculos eleitorais e ficando a poucos votos de ser o sexto partido mais votado. Um excelente resultado, há muito desejado, e que a todos nos orgulha.

Este sucesso é o resultado de vários anos de trabalho interno, de bons desempenhos dos nossos eleitos e da força das nossas ideias. A excelente campanha para estas eleições legislativas feita em todo o território nacional e diáspora, assente na união, cooperação e num otimismo contagiante, dá o mote para esta moção estratégica.

O LIVRE é hoje um partido incontornável no panorama político nacional. O reconhecimento do partido, daquilo que defende, das suas caras e da sua maneira de fazer política pela positiva são hoje uma realidade para uma grande maioria dos eleitores. Os últimos dois anos reforçaram o LIVRE como partido do “bota acima”, comprometido com o futuro. Mas, sabemos-lo bem, o futuro é sempre o presente e é do seu presente que o LIVRE pode ter orgulho.

Nascido enquanto partido ecologista de esquerda e libertário, o LIVRE conseguiu crescer de maneira consistente, sendo hoje um partido ideologicamente coeso e certo do lugar que ocupa. Somos hoje um partido orgulhoso de ser de esquerda, apaixonadamente ecologista e convictamente europeísta.

Nos últimos dez anos, o LIVRE tem ocupado o seu espaço como partido da esquerda verde europeísta. Este espaço nunca tinha sido ocupado em Portugal, com uma esquerda ora demasiado centrista, ora eurocética, e com a ecologia política sem verdadeira representação.

Sendo ainda prematuro prever a evolução da atual legislatura e do papel que o LIVRE virá a desempenhar, as primeiras sondagens mostram o reforço do crescimento do partido. Estas primeiras indicações alimentam a aspiração de ver o LIVRE como agente da solução de esquerda progressista, reforçando a necessidade de ter quadros prontos a assumir responsabilidades, tanto a nível interno como externo. Saberemos, estamos disso certo, estar à altura dessa exigência.

1.1. Defender a Democracia

A composição parlamentar resultante das eleições legislativas de março deve inquietar todos os democratas. Com um crescimento exponencial, a extrema-direita passou de doze para cinquenta deputados, reforçando-se como a terceira força política do país. Associado a este crescimento está um discurso cada vez mais reacionário, xenófobo e racista, com consequências reais no aumento da violência, verbal e física, nas ruas do país.

Como aconteceu noutros países onde este crescimento da extrema-direita teve lugar, Portugal arrisca ver acentuarem-se as clivagens entre colegas de trabalho, amigos e até familiares. Também aqui o LIVRE terá uma palavra a dizer.

A atual composição da Assembleia da República faz com que a sua duração seja imprevisível. O crescimento da extrema-direita e os seus cinquenta deputados fazem com que a estabilidade governamental e parlamentar esteja fragilizada e constantemente em causa. Mais, a sua falta de consistência e a imprevisibilidade fará com que as discussões na Assembleia da República se tornem sempre foco de instabilidade e incerteza.

A inconsistência do campo da direita democrática quanto à sua disponibilidade para dialogar com a extrema-direita é também preocupante, pois é conivente com um posicionamento abertamente xenófobo, racista e que atenta aos Direitos Humanos.

Apesar destas dificuldades conjunturais, o LIVRE estará sempre pronto a assumir as suas responsabilidades. Enquanto oposição, cenário, apesar de tudo, expectável durante o mandato do Grupo de Contacto (GC), o LIVRE deverá ser firme, fazendo oposição de forma clara e presente, mas sendo sempre leal e construtivo.

Mas acreditamos que este é já o momento para preparar a mudança de ciclo e um próximo governo das esquerdas. Para isso, o LIVRE deve continuar o seu trabalho de afirmação em todo o território, reforçando junto do eleitorado os seus princípios e a sua forma construtiva, partilhada e otimista de fazer política. O próximo mandato do GC do LIVRE será, portanto, de extrema importância num momento de crescimento e afirmação do partido.

Depois de uma maioria absoluta, o Partido Socialista procura agora o seu lugar na nova composição parlamentar. Dividido entre uma cooperação mais próxima com o governo ou uma oposição mais aberta e próxima da restante esquerda, o PS está preso entre um legado governamental e uma rutura com a sua governação. Mais à esquerda, Bloco de Esquerda e Partido Comunista Português lutam para recuperar a força que tiveram no passado, podendo agora fazer uma oposição ainda mais

extremada ao governo. O PAN, mantendo apenas uma deputada e com conhecidos conflitos internos, continuará a tentar a sua afirmação e crescimento.

Para fazer face aos desafios sociais, económicos e ambientais que se têm vindo a agravar nas últimas décadas, sabemos que é urgente concretizar a transição para um modelo de Desenvolvimento Ecológico e Solidário. Este novo modelo, baseado na economia do conhecimento, circular e descarbonizada, permite salvaguardar o património e comunidades locais, e uma gestão eficiente de recursos finitos. O LIVRE recusa a mercantilização das pessoas, do trabalho e da natureza, valorizando a organização individual e coletiva nos diversos setores fundamentais: público, privado e associativo/cooperativo.

É neste cenário que o LIVRE terá de continuar a consolidar o seu espaço. Acreditamos que o partido deve continuar a pautar-se pelas políticas de utopias concretas. Depois de grandes conquistas conseguidas, como o Passe Ferroviário Nacional, o subsídio de desemprego para vítimas de violência doméstica, o programa 3C - Casa, Conforto e Clima ou o projeto-piloto para a semana laboral de 4 dias, o nosso partido deve continuar a avançar com propostas ambiciosas, muitas vezes apresentadas como utópicas, mas que só são impossíveis até se concretizarem. Desta lista estarão certamente propostas como o reforço do Passe Ferroviário e do subsídio de desemprego a pedido do próprio, um projeto-piloto de Rendimento Básico Incondicional ou propostas como a tributação das grandes fortunas e a Herança Social, assegurando um financiamento da transição ecológica assente em mais justiça social.

1.2. Desafios Internacionais

A nível europeu e global, o período do próximo mandato do GC terá também enormes desafios. A invasão da Ucrânia pela Rússia e os massacres de Israel em Gaza e na Cisjordânia colocam a Portugal e à União Europeia novos desafios que se somam aos problemas já existentes. A defesa dos Direitos Humanos e da dignidade de todas as vidas deve ser a grande bandeira pela qual nos batemos. Acreditamos na autodeterminação de todos os povos e, como tal, apoiamos os anseios de todos aqueles que lutam pelo direito à sua existência.

No caso da Palestina, tão urgente quanto crítico, continuaremos a insistir na necessidade de Portugal reconhecer a Palestina enquanto Estado independente e com as fronteiras tal como reconhecidas pelas Nações Unidas. Continuaremos também a acompanhar e apoiar aqueles que justamente reclamam os seus direitos à autodeterminação, do Curdistão ao Saara Ocidental, cientes de que uma luta justa não tem prazo de expiração. Que o exemplo de luta de décadas dos timorenses nos continue a inspirar.

Acreditamos que muitas destas lutas fazem mais sentido quando partilhadas com outros partidos de outros países, pelo que nos esforçamos para reforçar os laços com outros partidos verdes europeus. Em conjunto, poderemos ter um maior poder de influenciar as decisões a nível nacional e europeu.

As eleições presidenciais nos Estados Unidos da América e o seu resultado incerto reforçam também a necessidade de uma maior coesão política a nível europeu. Enquanto partido europeísta, o LIVRE deverá também trabalhar para a construção de uma democracia europeia reforçada que se possa assumir enquanto pólo de democracia, decência, liberdade, igualdade, pacifista e de defesa dos Direitos Humanos a nível global.

1.3. A missão do LIVRE

Neste que é o ano em que celebramos os 50 anos do 25 de Abril, acreditamos que o momento é o de preparação para os próximos 50 anos. Mas começemos por reconhecer, com orgulho, o muito que conquistámos nas últimas décadas, que passa por um Serviço Nacional de Saúde de qualidade a uma escola pública que nos retirou de um estado de analfabetismo crónico. Há certamente muito a melhorar mas, apontando os problemas, saibamos reconhecer o muito que conseguimos e não podemos perder.

A estas conquistas de abril queremos acrescentar novas conquistas. Este é o momento da ecologia. Perante a mais profunda confluência de crises ecológicas e as suas imprevisíveis e incontroláveis consequências, este é o momento da ação firme e corajosa. Como partido ecologista, de esquerda e libertário, sabemos bem que a ecologia pode e deve ser emancipadora. Por isso defendemos que o LIVRE continue a pautar-se por propostas de transição ecológica ambiciosas, mas que estas sejam feitas com todos e para todos, exigindo mais a quem mais pode e protegendo os mais frágeis, para que a justiça ambiental se faça de mão dada com a justiça social.

Este é também o momento da liberdade. Perante as ameaças de retrocesso em direitos, liberdade e garantias, o LIVRE deve ser intransigente na defesa das conquistas passadas e na luta por um reforço de liberdades. Reforçar Abril passará assim por reforçar a ideia de que cada um de nós pode ser quem quiser ser, como quiser ser e onde quiser ser, que todas as famílias são normais e que apenas às mulheres dizem respeito as decisões sobre o seu corpo. A liberdade que defendemos não é apenas o direito de se fazer o que se quer: é uma liberdade de não-dominação, de autonomia, de participação, de garantia de direitos e de pleno acesso a Direitos Humanos. É uma liberdade em que diversas perspetivas existem e onde elas são complementares.

Continuar Abril passa também por reforçar as ideias de igualdade e fraternidade. O LIVRE deverá continuar e reforçar o seu compromisso na luta antirracista, contra a ciganofobia e contra a xenofobia. O Portugal no qual nos revemos é um Portugal plural, de várias cores, etnias, pronúncias e origens, um Portugal onde todos cabem e onde ninguém fica para trás.

Queremos também mais igualdade no plano económico. Tal como noutros países, a riqueza em Portugal está cada vez mais acumulada num menor número de pessoas. Isto coloca problemas de coesão e de democracia. Defendemos que o LIVRE se apresente como partido que aposta em mais igualdade, redistribuindo melhor a riqueza com políticas como a tributação das grandes fortunas.

A liberdade como a entendemos passa também por mais tempo disponível. Queremos reforçar as conquistas de Abril continuando o esforço de redução do horário laboral para que todos possamos dedicar-nos às atividades que nos realizam. Apenas com mais tempo para todos, poderemos ter uma sociedade mais livre.

Com esta moção, queremos reforçar a importância do LIVRE se continuar a afirmar enquanto partido que promove verdadeiros objetos de desejo político. Mais do que uma política da crítica, queremos dar a todos e a todas propostas desafiadoras, mas concretas, utópicas, mas realizáveis. No fundo, queremos poder sonhar em conjunto um futuro no qual acreditamos e que sabemos ser possível de concretizar.

2. O crescimento do LIVRE: 2024-2026 e mais além

2.1. Os próximos desafios eleitorais

Este mandato do GC será essencial na afirmação do LIVRE. Com um grupo parlamentar de quatro deputados, o LIVRE deve agora reforçar o seu estatuto de partido médio, preparando-se em estrutura e competências dos seus quadros para, numa inevitável mudança de ciclo a nível nacional, levar as suas ideias a uma solução de governo. Para isso, os próximos dois anos serão fulcrais no sentido de mostrar a responsabilidade e competência democráticas de um partido que o eleitorado já conhece pelas ideias e projetos. Nestes dois anos, teremos, pelo menos, quatro momentos eleitorais pela frente: regionais da Madeira, europeias, autárquicas e presidenciais. Em todos estes, teremos de nos apresentar com uma mensagem positiva e propositiva, que mostre a todas as pessoas um caminho claro de participação colectiva, que desmonte discursos de ódio e polarização e que apresente, em seu lugar, um futuro desejável e alcançável.

2.1.1. Eleições Legislativas Regionais da Madeira em 2024

As eleições regionais da Madeira são sempre um desafio particular para partidos pequenos a médios, dado que implicam a apresentação de uma lista de 94 candidatos com residência habitual na região. Em 2023, o LIVRE apresentou-se pela primeira vez sozinho a estas eleições, o que representou um importante passo no crescimento local do partido. Agora, depois da queda do governo, o LIVRE volta a apresentar-se a eleições, com uma lista resultante de primárias mais participadas.

Nas regionais da Madeira, a ter lugar neste mês de maio, o LIVRE tem um importante papel a desempenhar. Num contexto particular como é o do arquipélago da Madeira, estas eleições serão um ponto-chave para a aposta no reforço da presença do LIVRE no arquipélago e para o estabelecimento de alternativas progressistas às políticas que têm conduzido a Madeira à degradação social nas últimas décadas.

O trabalho de implantação do LIVRE na Madeira não termina com estas eleições, pese embora a importância destas para alavancar uma equipa que lute pelo progressismo e pela ecologia na Madeira.

2.1.2. Eleições para o Parlamento Europeu em 2024

O próximo GC terá também o desafio das eleições para o Parlamento Europeu menos de um mês após a tomada de posse. Como partido europeísta, esta eleição reveste-se de especial importância para o LIVRE que tem de manter uma trajetória de crescimento e influência. Sendo expectável um retrocesso da representação dos partidos verdes no Parlamento Europeu, a eleição pelo LIVRE será um sinal de esperança vindo do Sul da Europa.

A campanha às eleições europeias deve então assentar nos princípios do LIVRE, um europeísmo construtivo, apostado na construção de uma democracia europeia, que aprofunde e reforce o estado de Direito e os Direitos Humanos no espaço europeu. O LIVRE precisará de mobilizar o debate europeu no seio da sociedade portuguesa, no sentido de contribuir para maior coesão social e económica, e de fazer frente às alterações climáticas e a crise ecológica que atravessamos.

Sendo as eleições europeias quase sempre tratadas como eleições nacionais, o LIVRE deverá tentar trazer para o centro do debate os temas europeus. Esta é uma necessidade premente atendendo aos desafios que o próximo mandato europeu atravessará, do possível alargamento à revisão de Tratados, passando pela gestão de conflitos nas fronteiras da UE, a relação com os Estados Unidos e o desrespeito dos princípios basilares da UE por alguns Estados-membros.

Apostaremos numa campanha que coloque no centro do debate a necessária transição ecológica feita de forma justa em todo o continente, bem como a defesa da democracia europeia. Traremos para o debate assuntos complexos como a revisão dos Tratados porque acreditamos que estes temas não podem ser discutidos longe da cidadania, pela sua importância e pelo impacto que podem ter nas nossas vidas.

2.1.3. Eleições Autárquicas em 2025

No início do outono de 2025, teremos eleições autárquicas em todo o país. A experiência autárquica do LIVRE vem desde 2017, quando pela primeira vez o partido concorreu nestas eleições. Como se viu por locais como Felgueiras, Oeiras ou Lisboa, o trabalho autárquico responsável, consistente e feito em convergência é valorizado pelas pessoas. Os autarcas eleitos pelo LIVRE, de norte a sul, têm realizado um trabalho extraordinário, que impacta no dia-a-dia dos cidadãos, e faz frente ao poder local que em alguns locais se cristalizou. Esta implantação consistente deverá ser replicada para outros locais.

Os eleitos locais do LIVRE têm também sido capazes de trazer uma visão de construção e otimismo aos seus eleitores, criando novos objetos de desejo político. Exemplos incluem a proposta de reordenamento da Avenida Almirante Reis em

Lisboa ou a criação, também em Lisboa, mas replicável a outras cidades, de veredas que garantam uma cidade onde é mais fácil e melhor viver.

Estas eleições autárquicas terão de ser um ponto de grande afirmação do LIVRE. Olhando para os resultados das eleições legislativas, e sabendo que a transposição não é direta, fica claro que o LIVRE tem uma grande expressão em várias cidades, com especial incidência em concelhos dos distritos do Porto e Lisboa. São assim expectáveis as eleições de representantes em várias assembleias de freguesia, assembleias municipais e também vereações.

Este será um grande desafio que, pela sua abrangência territorial, deverá ser preparada de forma antecipada, garantindo-se um acompanhamento próximo das diferentes candidaturas. Sendo cada localidade diferente, as estratégias eleitorais poderão também elas ser distintas, e sempre ouvindo os Núcleos Territoriais (NT) de cada local, em articulação com os respetivos Grupos de Coordenação Local (GCL).

As eleições autárquicas, pelo facto de ser sempre o partido mais votado aquele que governa, distinguem-se das eleições legislativas, reforçando a importância de eventuais coligações pré-eleitorais. Exemplos como o de Oeiras, onde uma coligação da qual o LIVRE faz parte conseguiu eleger uma vereadora e três deputados municipais, incluindo um do LIVRE, tornando-se assim na principal oposição à liderança de Isaltino Morais, mostram a relevância desta abordagem.

Portanto, se em alguns locais fará sentido o LIVRE ir a votos de forma isolada, noutros será interessante pensar noutros cenários que garantam a vitória das forças progressistas e ecologistas.

2.1.4. Eleições Presidenciais em 2026

Em 2026 o país escolherá um novo - ou uma nova - Presidente da República. Após vinte anos em que o cargo foi ocupado por políticos de direita, é essencial que o/a próximo/a Presidente seja da área da esquerda. Como os últimos anos demonstram, o papel do/a Presidente da República é essencial para o bom funcionamento do sistema político português.

O LIVRE deverá apoiar uma candidatura à presidência da República que dê prioridade aos princípios defendidos pelo partido: liberdades e direitos cívicos; igualdade e justiça social; aprofundamento da democracia em Portugal e construção de uma democracia europeia; ecologia, sustentabilidade e solidariedade intergeracional.

O LIVRE deverá, em conjunto com a restante esquerda, refletir sobre a melhor abordagem a ter a estas eleições de modo que uma candidata ou candidato de esquerda possa sair vencedor.

2.1.5. Preparação de alternativas de governação progressista

A polarização do eleitorado conduziu ao estabelecimento de maiorias de direita na Assembleia da República e no Parlamento dos Açores, em ambos os casos levando à formação de governos minoritários de direita.

Não sendo certos, cenários de eleições antecipadas não podem ser descartados. O próximo GC deverá portanto ter esta possibilidade em conta, garantindo que está pronto a agilizar o processo de constituição de listas e de reafirmar o LIVRE como uma verdadeira alternativa mobilizadora do eleitorado de esquerda. Este mandato, como dito acima, servirá para reforçar o LIVRE enquanto partido médio português, disposto a assumir as suas responsabilidades.

Num cenário de eleições legislativas ou regionais antecipadas, essa responsabilidade passa por, crescendo, contribuir para uma maioria parlamentar e de governação de esquerda, progressista e ecologista. Acreditamos que o LIVRE pode e deve ser força de somar, não se furtando a fazer parte de uma coligação de governo no rigoroso cumprimento dos nossos valores.

2.2. Relação entre e com os eleitos do LIVRE

As eleitas e os eleitos do LIVRE, na Assembleia da República, nas autarquias e, muito em breve, no parlamento da Madeira e no Parlamento Europeu, vão ser cada vez mais nos próximos ciclos eleitorais. Estes representantes do LIVRE terão de contar com o apoio dos órgãos e estruturas do partido na sua intervenção e capacidade de comunicação política.

A recente eleição do LIVRE para a Assembleia da República, que quadruplicou a representação, apresenta-se como uma oportunidade para reforçar o programa político do partido no parlamento nacional, apesar das limitações existentes pela configuração parlamentar atual. Um partido dinâmico, como o LIVRE é atualmente, tem a capacidade para colaborar e comunicar com os eleitos, com o objetivo de aprimorar propostas e medidas, identificadas com a matriz do LIVRE, que resultem na melhoria das condições de vida dos cidadãos e cidadãs, nos municípios, no país e na Europa, sejam eleitos municipais, do parlamento nacional ou sufragados nas eleições europeias.

A realidade atual da representação do LIVRE na Assembleia da República é também consequência da capacidade de trabalho e qualidade dos diversos eleitos em vários municípios e freguesias, que vão desde Lisboa, Oeiras, Felgueiras a Vila Real de Santo António. Esta moção visa o aumento dos autarcas do LIVRE no território, com uma aposta efetiva nas próximas eleições autárquicas, quer através da experiência dos atuais eleitos e candidatos do LIVRE, quer através do incentivo a novas candidaturas onde ainda não temos representação. Este caminho deve ser feito por via de uma divulgação regular do trabalho dos eleitos em cada território, com envolvimento dos NT, de encontros entre representantes, membros e apoiantes e da organização de acções formativas no âmbito da representação autárquica no plano interno, assim como num investimento forte na aproximação da sociedade civil dos eleitos, com a dinamização de ações locais em conjunto com a população.

Esta moção defende a criação de um dia dedicado aos eleitos do LIVRE, através de uma iniciativa que associe eleitos, membros e apoiantes e que permita a troca de experiências, divulgação de trabalho político e recolha de boas práticas.

2.3. O LIVRE e o Partido Verde Europeu

No mandato que agora termina o LIVRE tornou-se membro de pleno direito do Partido Verde Europeu, sendo o culminar de um esforço de aproximação que efetuamos desde a nossa fundação em 2014 e após o pedido oficial de adesão feito em 2019. A adesão plena permitir-nos-á aprofundar o trabalho em prol de um europeísmo convicto e também será facilitadora de um diálogo em temas essenciais como a ecologia, os direitos humanos e a justiça social.

O LIVRE pode dar um contributo fundamental por representar uma visão do sul da Europa e periférica, reforçando ainda mais a necessidade de investimento público e o combate à austeridade.

Também continuaremos a cultivar as relações com outros partidos verdes essenciais para partilha de conhecimentos, experiências e estratégias. Tal também se fará recorrendo às redes internas ao Partido Verde Europeu como as redes mediterrânica, de género, queer, sénior e entre outras.

Daremos especial destaque ao aprofundar das relações com a Federação de Jovens Verdes Europeus e a estabelecer estruturas internas formais focadas na juventude, que sejam capazes interagir, nos planos institucional, financeiro e logístico, com ela, sem prejuízo da participação jovem continuar a ser estimulada em todo o partido e nunca criando algum tipo de distinção funcional dependente da idade.

2.4. O LIVRE e o Instituto José Tengarrinha

Está em fase final de formalização o Instituto José Tengarrinha (IJT), concretizando os objetivos de duas Moções apresentadas ao Congresso de 2022 assim como de uma deliberação da Assembleia do LIVRE. Um instituto político era um grande objetivo desde a fundação do LIVRE que agora, 10 anos passados, se cumpre.

O Instituto José Tengarrinha terá a forma de uma Associação com o objetivo de contribuir para a literacia científica, política e cívica dos cidadãos e para o seu empenho informado nos múltiplos e complexos processos decisórios da democracia. Vemos no IJT uma ferramenta de reforço e defesa da democracia, servindo para formar novos quadros e reforçar a participação cívica em Portugal, um dos países europeus onde ela é mais baixa. Vemos este trabalho a ser operacionalizado, em articulação com as estruturas e estratégia de comunicação do partido, através de ferramentas como um portal de publicações de educação e informação sobre os valores do LIVRE, ou a abertura e manutenção de um serviço de livraria pública nas sedes.

Em cumprimento da deliberação da Assembleia, o GC estabelecerá um protocolo de colaboração que assegure a sustentabilidade financeira do Instituto José Tengarrinha ao mesmo tempo que determina as contrapartidas para o partido nas áreas da produção de conteúdos, da formação, e da gestão documental.

Vemos também o IJT em articulação com outros institutos semelhantes, desde logo a Fundação Verde Europeia, partilhando recursos, materiais e experiências. Esta colaboração será certamente uma mais-valia para as atividades e propostas do Instituto.

2.5. Comunicar mais e melhor

2.5.1. Uma comunicação LIVRE

O LIVRE tem enfrentado as suas necessidades de comunicação a partir de uma identidade reconhecível e tem conseguido criar, com poucos recursos, peças de comunicação eficazes e distintivas. Assente em mensagens otimistas, não divisivas, apelando a medidas-bandeira relevantes para o nosso eleitorado. Esta alegria, que é também a nossa imagem de marca, reflete um sentimento de participação coletiva que deve ser encorajado no processo criativo, mesmo quando avançamos para uma maior profissionalização e refinamento da nossa comunicação.

2.5.2. O posicionamento digital e presença nas redes sociais

O espaço digital tem uma enorme relevância, sendo um lugar não apenas de comunicação, mas também de ação política em conexão constante com a realidade *offline*. Devido à sua importância continuaremos a aprimorar a estratégia digital do LIVRE, desenhando-a sempre como parte integral da estratégia geral da nossa atividade.

Com esse intuito pretendemos aumentar o alcance digital do LIVRE, bem como possibilitar a participação da cidadania no partido com diversos graus de envolvimento e ainda garantir a formação do pessoal e dirigentes nacionais e locais em temas digitais.

Para tal levaremos a cabo as seguintes ações:

1. Reforçar a aposta nas redes sociais do LIVRE
2. Realizar petições nacionais e/ou locais
3. Realizar campanhas de angariação de fundos junto da sociedade civil
4. Aprofundar a parceria com o European Center for Digital Action
5. Reformar o *site*, tornando-o mais intuitivo, acessível e apelativo e integrando informação adicional do interesse do público em geral.
6. Criar um portal, ou publicação periódica, de caráter informativo, com notícias e artigos de opinião, a explorar em conjunto com o Instituto José Tengarrinha
7. Criar uma estratégia de combate à desinformação e a violência digital.

Num momento em que globalmente vemos partidos e movimentos políticos cada vez mais presentes nas redes sociais e se verifica uma maior capacidade dos quadrantes políticos extremistas utilizarem estes meios, usando das lacunas presentes nas redes em seu benefício, é fundamental que consigamos também aqui crescer a nossa presença e ter resposta para os desafios que enfrentamos. Perante este cenário, reafirmamos a convicção no modelo de partilha contínua da atividade parlamentar, do parlamento europeu, dos NT e atividades organizadas ou com participação do partido, adaptando e melhorando esta estratégia.

O objetivo do reforço da nossa presença nas redes sociais, não obstante as estratégias técnicas existentes, é claro: contribuir para o equilíbrio entre a presença dos partidos de esquerda com a direita radical e centro-direita e garantir a presença das figuras e ideias do partido perante utilizadores com proximidade ao LIVRE e nos

feeds de descoberta de novos conteúdos principais redes sociais utilizadas no país (Facebook, instagram, X/Twitter e TikTok).

3. Os desafios do crescimento do LIVRE

O LIVRE tem procurado construir uma política baseada na cordialidade, fraternidade e respeito mútuo, mas reconhecemos que, como qualquer outro partido em crescimento, enfrentamos desafios que exigem a nossa atenção.

Com o foco na criação de um ambiente inclusivo e participativo de membros, apoiantes e simpatizantes para uma ampliação das nossas esferas de influência, pretendemos a promoção de um ambiente interno que não aspire apenas à cordialidade, mas que a pratique como uma necessidade premente.

Pretendemos destacar a importância de cultivar um ambiente interno caracterizado pela cooperação, respeito e entendimento, fortalecendo a nossa posição como uma força progressista que valoriza a prática democrática.

3.1. Acolhimento de novos membros e apoiantes

O LIVRE encontra-se num momento crucial onde muitas pessoas querem conhecer melhor o partido e outras desejam envolver-se mais. Vemos um movimento duplo: um influxo de pessoas que nos alarga a base de apoio e uma maior vontade de envolvimento que aprofunda as dinâmicas de colaboração e convívio internas.

Começando este processo pelas pessoas que se aproximam do LIVRE, é fulcral tornar mais expedito, simples e acessível o processo de inscrição, privilegiando a via digital sem descurar a possibilidade de inscrição por meios tradicionais. Após a inscrição, é nossa prioridade melhorar a receção de cada novo/a membro, de forma a estabelecer laços de camaradagem e dissipar naturais dúvidas de forma aberta e acolhedora.

Para garantir um bom acolhimento a quem entra no partido, iremos:

1. Agilizar os processos de adesão de membros e apoiantes, tendo sempre em conta os processos de verificação e a não sobrecarga do pessoal do partido, em articulação com os NT sempre que possível;
2. Avaliar a automatização da entrada no Ponto LIVRE;
3. Promover sessões de acolhimento recorrentes, tanto online como presencialmente, em conjunto com os NT;
4. Melhorar o processo de receção a novos membros e apoiantes, avançando com a criação de um manual introdutório simples e intuitivo;

5. Explorar a possibilidade de oferta de um kit do LIVRE aquando do pagamento das primeiras quotas, salvaguardando os princípios de sustentabilidade e utilização racional de recursos.

O envolvimento dos membros e apoiantes nas atividades e na estrutura do partido é também um ponto essencial para o LIVRE. Já para quem se pretende envolver mais é importante garantir um equilíbrio entre as competências e vontade voluntárias e as atividades passíveis de serem feitas dessa forma. Sabemos que o sucesso deste partido deve muito ao empenho de membros e apoiantes quer em momentos mais óbvios, como as campanhas eleitorais, quer durante os momentos de calma operacional. Por reconhecermos isso, apostaremos numa dinâmica capaz de conjugar a organização necessária à harmonia do LIVRE e a espontaneidade do voluntariado, que garanta e respeite a disponibilidade de cada pessoa e valorize o tempo dado ao partido.

Assim, iremos garantir:

1. Formação em gestão de voluntários e voluntárias, e organização de trabalho colaborativo para dirigentes nacionais e locais;
2. Acompanhamento regular dessa gestão, promovendo o equilíbrio entre as necessidades, disponibilidades e criação de impacto na ação prática;
3. Criar uma rede de recursos comuns e de partilha de experiências, evitando duplicação de esforços e acelerando a propagação de boas práticas e ideias em todo o território de implementação do LIVRE;
4. Acompanhamento, de forma mais próxima e simples, dos NT, de modo a incentivar atividades que envolvam membros e apoiantes, e dando apoio à concretização dessas mesmas atividades;
5. A definição formal de procedimentos de denúncia para situações de assédio, contribuindo para um ambiente seguro para participação de qualquer pessoa;
6. Incentivar a realização de atividades de convívio, tanto a nível nacional como local, que promovam espírito de solidariedade, entreajuda e camaradagem entre membros e apoiantes do partido, no sentido de reforçar laços de afetividade, pois a política também é convívio.

3.2. Apoio à criação e funcionamento de Núcleos Territoriais

A consolidação e implantação do LIVRE a nível local depende fortemente dos NT. O rápido crescimento do partido em membros e apoiantes permite aumentar o número de núcleos e expandir a sua ação para vários pontos do país e na diáspora, algo

fundamental para fomentar a intervenção local e crescimento do partido e garantir a sua consolidação junto dos cidadãos.

Considerando o impacto que os princípios e propostas do LIVRE podem ter na vida das pessoas a nível local, como a mobilidade sustentável e ativa, a criação de mais espaços verdes, as assembleias cidadãs, entre outras, a expansão do partido com a criação de NT torna-se assim essencial para promover as mudanças em prol de uma vida melhor para todas e todos.

O GC deverá trabalhar no sentido de incentivar e ajudar os membros e apoiantes a criar NT nos vários distritos e concelhos. Neste momento é também importante apostar na criação de núcleos mais abrangentes no continente, nomeadamente possibilitando a criação de NT interdistritais ou regionais, para que zonas do interior, como o Alentejo e Trás-os-Montes, normalmente com menor número de membros e apoiantes, possam também ter NT.

Isto irá ajudar na implantação do LIVRE nestas regiões onde tradicionalmente é mais difícil coordenar e fazer campanha devido às grandes distâncias que é preciso percorrer e ao menor número de membros e apoiantes do LIVRE. O LIVRE deve-se constituir como uma alternativa política viável também no interior, para firmar o seu já notável crescimento, que só pode sair reforçado com esta implantação local mais forte.

Além disso, o GC deverá investir nos NT, nomeando um elemento que faça a ligação e articulação entre o GC e os vários GCL, de modo a garantir o suporte e apoio necessários, principalmente em fases iniciais dos núcleos. É também fundamental trabalhar no sentido de promover uma maior autonomia e capacidade dos NT para agir localmente e organizar, mobilizar e concretizar ações e iniciativas relevantes para o seu território. Nesse sentido, o Guião para os NT deverá continuar a ser trabalhado e aprofundado, a par com a Norma Interna de Tesouraria, de modo a ser uma ferramenta útil para os GCL poderem agir de forma mais autónoma e eficiente, garantindo o cumprimento dos procedimentos e o cumprimento da estratégia nacional definida.

Atendendo ao fluxo de trabalho que se prevê, propomos também desenvolver uma rede de informação interna que, cremos, desempenhará um papel relevante na melhoria da partilha de conhecimento, tornando mais eficiente e produtivo o partido.

Assim, os meios de comunicação entre os NT, os CT, os Grupos de Trabalho (GT), o Gabinete Parlamentar (GP) e os eleitos locais deverão ser mais eficientes. Isto permitirá agilizar a produção de comunicados, moções, participações em consultas públicas, tomadas de posição, etc.

O Ponto LIVRE (PL) deverá funcionar como repositório de toda a informação produzida, garantindo facilidade no acesso e consulta, e assim funcionando como verdadeiro espaço de trabalho colaborativo que promova a participação de forma segura.

O GC organizará um encontro anual com os GCL e os autarcas eleitos, de modo a promover a partilha de experiências e conhecimentos adquiridos e, dessa forma, delinear estratégias locais e capacitar estes membros para uma melhor intervenção e ação política a nível autárquico.

O investimento nos núcleos poderá, dependendo da disponibilidade financeira do partido, passar pela criação de novas sedes, de modo a existir um espaço onde membros e apoiantes tenham oportunidade de reunir e conviver facilmente, acompanhando de um plano de organização de iniciativas e eventos que consolidam a presença do LIVRE nestes territórios. As sedes são também fundamentais para aproximar os cidadãos ao partido, uma vez que se tornam espaços a que a população local recorre para partilhar as suas preocupações, experiências, ideias e contributos.

3.3. Promoção de uma participação política mais representativa

A igualdade é um valor basilar para o LIVRE e, por isso, deve estar presente nas políticas que propomos, mas também deve pautar a forma como convivemos e fazemos política.

Sabemos que a igualdade requer que todas as pessoas possam participar e isso implica a eliminação de barreiras que se colocam a algumas e a outras não. Prestaremos atenção a todas as categorias que motivam a desigualdade, nomeadamente o género e as características físicas e mentais.

3.3.1. Igualdade de género

A participação política é um indicador crucial do envolvimento democrático e inclusivo da nossa sociedade. O LIVRE tem realizado avanços significativos em direção à igualdade de género nas suas várias esferas de atuação, mas precisa de fazer mais para contrariar a desigualdade histórica, e ainda generalizada, que existe na prática política de sub-representação de mulheres e pessoas de género não normativo (não-binárias, de género queer, etc.). Esta desigualdade impacta também o partido, e necessita de ser ativamente corrigida.

É importante que o LIVRE reconheça a presença desta assimetria persistente no acesso à discussão e aprendizagem política. É também importante que sejam reconhecidas as raízes psicológicas das percepções diferentes em relação ao conflito político que toldam significativamente o envolvimento político de homens e mulheres, comunidades minoritárias e grupos etários.

É importante reconhecermos que as ameaças e violência continuada direcionada a mulheres líderes, candidatas e eleitoras representam uma barreira à participação política das mulheres, e isto, significa um obstáculo à inclusão do conhecimento das mulheres e a que estas sejam também importantes contribuidoras para a mudança social e económica do país.

Partindo deste contexto, é nosso objetivo destacar a necessidade urgente de abordar a disparidade e promover uma participação política igualitária e inclusiva através de soluções como:

1. Auscultar as mulheres do LIVRE sobre a sua participação na vida partidária e política e fazer o levantamento das barreiras identificadas para ajustar regras e implementar procedimentos que permitam quebrar essas barreiras e fomentar uma maior participação;
2. Possibilitar a aquisição de conhecimento político, com mais e melhor acesso a conteúdos políticos, formações e outros recursos a definir, através da “Escola dos Futuros” do Instituto José Tengarrinha;
3. Garantir o espaço visível das mulheres na discussão política, através da promoção de conversas e palestras sobre temas fracturantes da sociedade e sobre desigualdade de género, abertas à sociedade em geral, com convidadas mulheres e facilitadas por mulheres do LIVRE. Além disso, é importante elevar o GD Mulheres LIVREs, criando através dele um fórum dinâmico para prática de debate político e de produção de propostas.
4. Garantir a segurança e disponibilizar um sistema de suporte com uma rede de apoio e solidariedade interna que permita que vítimas de ataques de ódio tenham os meios e apoios necessários para se defenderem publicamente, e se necessário, providenciar aconselhamento para defesa através de meios jurídicos.
5. Divulgar formas de participação política e cívica através da organização de eventos para partilha de aprendizagens entre jovens mulheres e mulheres séniores, gerando assim uma participação rica em circularidade intergeracional, através dos NT.

Em simultâneo é de igual importância reconhecer que existem também ameaças a pessoas de género não-normativo, que têm à partida uma menor propensão à

participação por uma série de estereótipos e que encontram frequentemente mais barreiras que os seus congêneres.

Assim, assumimos também como objeto de desejo:

1. Garantir que a diversidade de género é sempre respeitada no LIVRE, respeitando sempre a autodeterminação de género;
2. Garantir que todos os formulários que questionem o género possuam as opções feminino, masculino, não-binário, queer e uma opção aberta;
3. Assegurar a igualdade de género em todas as atividades centralmente organizadas, garantindo equilíbrio na representatividade de género dos oradores convidados

3.3.2. Intergeracionalidade

O LIVRE é reconhecido pela integração de todas as gerações na mesa de discussão, não existindo assuntos exclusivos de jovens ou de seniores. É fundamental garantir que exista uma representação inclusiva e abrangente, e por isso, é necessário que a discussão das políticas apresentadas tenha como pedra basilar a intergeracionalidade. Neste contexto, tanto jovens quanto seniores trazem perspectivas diversas e únicas para o cenário político e a sua participação tem de ser fomentada.

O LIVRE não tem juventude partidária porque, na sua fundação, foi decidido, pelos próprios jovens, que eles estariam em pé de igualdade nas decisões e vida do partido, não fazendo sentido haver estruturas separadas, no espírito do princípio do Universalismo.

Não obstante, é necessário que sejamos capazes de captar as suas energias e ideias inovadoras para revitalizar e rejuvenescer o partido. Para isso, é necessário atrair esta faixa etária, criando laços de inclusão onde as suas vozes e opiniões sejam valorizadas.

Usando dos princípios do LIVRE de democracia participativa e igualdade de oportunidades, queremos promover junto das Instituições de Ensino Superior uma base sólida de parceria, participando na discussão daquelas que são as reivindicações dos estudantes e das suas estruturas representativas, associações e federações académicas e de estudantes.

É também necessário estarmos presentes em eventos como o Dia da Democracia nas escolas e na Futurália. Nestes eventos, para além da presença, é objetivo que sejam desenvolvidas pequenas tertúlias ajustadas ao público-alvo com questões relevantes para essa faixa etária.

Nos Conselhos Municipais da Juventude, é-nos possível propor a inclusão de programas de mentoria para aqueles e aquelas que sintam vontade de ter um apoio continuado para identificação de problemas e definição de soluções e formas de exposição das suas ideias.

Da mesma forma que os jovens são parte integrante da política, os séniores também têm um papel essencial a desempenhar no LIVRE, através da sua experiência de vida, sabedoria e compromisso com a garantia de um futuro ainda melhor que o passado.

Para que possamos envolver esta faixa etária, é necessário que sejamos capazes de valorizar as suas contribuições, oferecendo também a estes espaços de mentoria e participação na tomada de decisão.

Esta participação só é possível se for garantida a presença do LIVRE em associações e espaços frequentados por populações mais envelhecidas, como Universidades Sénior, Associações de Solidariedade Social de Reformados e Pensionistas ou junto de espaços como Casas Regionais e Associações de moradores espalhados pelo território nacional. Este envolvimento e participação, também só é possível se garantirmos que os eventos do partido estão acessíveis a toda a gente, seja na comunicação do evento, não nos podendo fixar apenas nos meios digitais, seja no evento em si garantindo a acessibilidade.

3.3.3. Acessibilidade

Sendo o LIVRE um partido progressista, garantir a participação plena das pessoas com deficiência, incapacidade e necessidades especiais ou neurodivergentes é incontornável, sendo obrigação do partido mitigar ou eliminar todas as barreiras que possam configurar uma obstrução à participação, visando alcançar a igualdade e realizando uma avaliação constante das suas atividades para garantir a melhoria contínua. Assim, devemos estabelecer as seguintes prioridades:

1. Assegurar que todos os espaços onde ocorram atividades do LIVRE sejam acessíveis;
2. Garantir a acessibilidade digital, seguindo as normas europeias, garantido um website e plataformas online acessíveis, com recurso a legendas, descrição de imagem e cumprimento das restantes normas de acessibilidade na rede mais actuais;
3. Desenvolver habilidades de comunicação que considerem as necessidades de pessoas com deficiência, incapacidade temporária ou neurodivergência, como usar linguagem clara e simples, estar aberto a diferentes formas de

comunicação, (p.e. língua gestual) e garantir que todos os materiais de comunicação sejam transversalmente acessíveis;

4. Promover comunicação que seja acessível a séniores e pessoas info-excluídas, com linguagem clara, concisa e apelativa, que descreva e explique termos técnicos inevitáveis;
5. Assegurar espaços de acolhimento de crianças, em todas as atividades do LIVRE, reconhecendo desta forma que as crianças são bem-vindas na política e permitindo que mães e pais possam participar;
6. Incentivar a integração de pessoas com incapacidade numa perspetiva colaborativa e rigorosa na construção de políticas e medidas com evidências de impacto positivo.

3.3.4. Representatividade de minorias étnicas e raciais

Sabemos que a luta pela representatividade tem em si várias camadas de atuação, sendo que o combate ao racismo estrutural e à xenofobia serão uma prioridade de atuação do LIVRE. Pautar-nos-emos pelo encorajamento da participação destas minorias tanto na representação do Partido, a nível nacional, bem como em toda a Europa, promovendo a igualdade e a justiça social.

Assim, é para nós urgente ter uma posição ativa nas seguintes áreas:

→ Envolvimento no Combate ao Racismo Estrutural e Xenofobia

Comprometemo-nos a assumir a liderança dos esforços no combate ao racismo estrutural e à xenofobia, sendo promotores de ações de sensibilização, educação e formação contínua sobre estas questões em todos os órgãos do partido e a todos os níveis da sociedade.

→ Envolvimento nos Planos de Integração de Crianças e Jovens Migrantes nas Escolas Públicas

Reconhecemos a importância de garantir a integração bem-sucedida de crianças e jovens migrantes nas escolas públicas, sendo o IJT um meio de apoio a este desejo político. Acreditamos que o LIVRE poderá ser o garante de que estes terão acesso a recursos linguísticos e culturais, e a programas de integração específicos. Por isso, o nosso compromisso será de colaboração com as autoridades de ensino, comunidades locais e associações com este fim.

→ Trabalhar ativamente junto dos organismos de Ação Social para a Integração de Adultos Migrantes

O LIVRE trabalhará com os organismos de ação social e governação para a integração das necessidades de adultos migrantes na discussão de políticas de acesso à habitação, emprego, educação, cuidados de saúde e outros serviços. Defenderemos políticas e programas que promovam a inclusão e a autonomia dos migrantes. Defenderemos também, a nível municipal, a criação de um Plano de Acolhimento e Integração de Migrantes e Refugiados, centralizando as respostas num único espaço de apoio, evitando a sua vulnerabilização, a duplicação de respostas e os períodos de espera.

→ Combater o Discurso Populista de Discriminação e Incentivo ao Ódio

Intensificaremos os nossos esforços no combate ao discurso populista que promove a discriminação racial e étnica, usando do nosso tempo de palavra para repor a verdade em nome da defesa daqueles que ainda não possuem um espaço para partilhar a sua palavra.

Junto da Europa, promoveremos e priorizaremos a elaboração de pensamento político para uma participação ativa na definição de consórcios extra-europeus que visem a partilha de conhecimento e apoio com os nossos parceiros naturais. Seremos promotores da aceitação, do respeito mútuo e da solidariedade entre todos os cidadãos, independentemente da sua origem.

3.4. Ferramentas colaborativas e o Ponto LIVRE

Recuperando os objetivos da moção 29 do XII Congresso “Por espaços seguros de partilha e debate dentro do LIVRE”, será nosso objetivo efetivar os pressupostos dessa moção, proporcionando aos utilizadores do PL um ambiente seguro e livre de assédio e ataques pessoais.

Convergindo com o espírito democrático, descentralizado e partilhado do partido foi criado o PL, onde muito do trabalho dos órgãos nacionais do partido bem como de NT e CT se tem concentrado. Porém, alguns aspetos da própria estrutura do PL fomentam uma dinâmica de rede social como as geridas pelas grandes tecnológicas americanas, transpondo para esta realidade tudo o que de melhor e de pior as redes sociais têm na nossa sociedade.

Estes aspetos têm constituído um desafio ao bem-estar das pessoas e ao espírito colaborativo e democrático dentro do próprio partido. Estas dinâmicas têm causado uma degradação do nível do debate político que, mais do que fomentar a crítica saudável e o debate político, tem sim afastado muitos membros e apoiantes de uma participação ativa num espaço que deveria ser seguro e de todos. Além disso, a estrutura da própria ferramenta permite que grupos, ainda que numericamente reduzidos mas com maior disponibilidade para participação permanente, ocupem

mais espaço e tenham mais saliência junto de Membros e Apoiantes, contribuindo para um crescente aumento da disponibilidade temporal que afeta a participação democrática de todas as pessoas.

O PL é sobretudo uma ferramenta de trabalho colaborativo do partido, pelo que funcionalidades como por exemplo a existência de “gostos”, que espelham as funcionalidades de qualquer rede social são desnecessárias e nocivas. Também a ausência de moderação dos debates da plataforma, ao contrário do que acontece em qualquer fórum na internet, permite que os debates facilmente escalem, anulando o diálogo construtivo e afastando pessoas da discussão. Reconhecemos, contudo, a dificuldade de mandar camaradas para esse trabalho de moderação, pela óbvia necessidade de isenção e imparcialidade que dificultam consenso em torno de nomes propostos, bem como de elaborar um guia de regras de conduta exaustivo ao ponto de a sua aplicação ser abrangente e objetiva.

Num momento em que o crescimento do LIVRE no rescaldo das eleições legislativas tem feito entrar muitos novos Membros e Apoiantes, esta reflexão é urgente. O LIVRE deve pugnar sempre por ser um espaço de participação aberto e convidativo para todos, onde todos se sintam à vontade para participar e para manifestar a sua opinião, sem medo de represálias ou exclusão. Assim, desejamos que se continue o caminho de reforço do PL enquanto ferramenta partilhada de trabalho e debate interno do LIVRE, promovendo a reflexão sobre o mesmo, eliminando as funcionalidades que replicam dinâmicas de rede social, e criando uma forma de gestão e moderação dos conteúdos.

Em suma, o PL é uma importante ferramenta de trabalho político colaborativo. Para que esse trabalho seja profícuo e inclusivo, é necessário que o PL tenha um ambiente amigável e colaborativo, contribuindo para uma democracia deliberativa, onde Membros e Apoiantes são criadores de conteúdo político. O próximo GC deverá atuar ativamente para garantir a inclusão de Membros e Apoiantes e a cordialidade no debate político.

3.5. Trabalho programático e Propostas Políticas

Para dar maior vitalidade e capacidade de intervenção política, será necessário promover uma mais estreita ligação entre os CT, de forma a orientar as discussões para temas pertinentes, em função das necessidades políticas e de calendário. Será necessário ter maior ligação do GC às respetivas coordenações dos respetivos CT, no sentido de orientar e apoiar a definição de prioridades e discussões, bem como o estabelecimento de metas concretas de forma a dar maior consequência ao trabalho desenvolvido. Já foi assinalada a dificuldade em desenvolver trabalho consequente,

o que leva à desmotivação de quem participa nos CT, pelo que é premente introduzir maior estrutura.

O papel dos CT é importante para desenvolver propostas políticas mais fundamentadas e refletidas. Este trabalho, realizado num ritmo mais lento e reflexivo, exige também maior envolvimento, tanto de membros e apoiantes do partido, como de elementos de fora do partido. Esta abertura a instituições da sociedade civil, como associações e cooperativas, articulada com canais de comunicação que sejam ajustados aos programas eleitorais e à orientação política, é fundamental para dar maior suporte às propostas do partido. Além disso, o LIVRE deverá ser um partido essencial para dar voz aos problemas e dificuldades sentidas pelos nossos concidadãos, sendo essa abertura um exercício democrático que reforça a participação de forma consequente no âmbito político.

3.6. Revisão de Processos

Como definido no Programa Político do LIVRE, é crucial acabar com barreiras de exclusão política, rejeitando a política feita apenas por convite. Por isso, as eleições primárias duplamente abertas - a candidatos e a votantes externos - para a escolha de candidatos/as são um elemento central na forma de fazer política do LIVRE. Este grau de abertura quase total é ambicioso, até quando comparado com outros partidos que fazem eleições primárias. O método de primárias do LIVRE tem vindo a ser refinado ao longo dos anos e esse é um exercício que nos propomos continuar.

Sendo o propósito das primárias abrir o partido à sociedade civil, tanto para aqueles que se queiram candidatar, como para aqueles que pretendam participar no processo enquanto eleitores. Para quem se queira candidatar, devemos acautelar que estes cumprem com os princípios e espírito do partido devendo, em paralelo, ser-lhes dadas as condições de participação em igualdade com os restantes candidatos, incluindo aqueles que militam no LIVRE.

As primárias abertas do LIVRE não servem para escolher o ou a cabeça de lista do partido. Pelo contrário, o nosso modelo de primárias define-se precisamente por servir para eleger uma lista que deverá trabalhar de forma conjunta e coordenada. Com este modelo, a lista resultante do processo de primárias deverá estar reforçada pela certeza de que os candidatos estão ordenados do modo preferido do colégio eleitoral, desde logo dos membros e apoiantes do partido.

Há, portanto, um equilíbrio complexo entre uma abertura plena e a possibilidade real de deturpação do processo de primárias. Com esta moção, reforçamos a nossa defesa das eleições primárias abertas para a escolha dos candidatos do LIVRE. No entanto, não escondemos as suas fragilidades nos moldes em que existem

atualmente. Assim, iremos promover uma reflexão alargada para discutir mecanismos que garantam uma maior segurança do processo - não significando isso um maior encerramento à sociedade - e os meios necessários para a assegurar.

Dez anos após a sua fundação, é também chegado o momento de organizar um Congresso Estatutário para que se melhorem aspetos da organização interna e funcionamento do LIVRE, fazendo essa reflexão com todos os membros e com um prazo de tempo alargado. Este Congresso deverá permitir que todos os membros se expressem quanto ao funcionamento do partido para que o LIVRE se renove e reforce nas suas práticas e modo de funcionar.

Acreditamos também que este é o momento de reforçar a importância de organizar o maior número possível de atividades de forma presencial, garantindo sempre a possibilidade de uma participação à distância de qualidade. Por exemplo, as reuniões públicas do GC ou as Assembleias do LIVRE podem passar a realizar-se, sempre que possível, de forma intercalada entre as diferentes sedes do partido ou noutros espaços, promovendo também a descentralização das atividades nacionais do LIVRE.

4. Organização e Meios

4.1. Organização do Grupo de Contacto

A organização do GC seguirá o modelo estabelecido no mandato 2022-2024, aproveitando para introduzir melhorias que derivam da experiência desse mandato e de novas propostas dos membros da equipa.

Sendo expectável a formação de um GC resultante de duas ou mais listas, no início do mandato será efetuada uma análise SWOT que terá em conta as moções estratégicas das listas eleitas. A partir desta análise serão construídos os planos estratégico e operacional. O plano operacional terá em conta os planos de trabalho entregues com as moções estratégicas.

Para implementar os planos serão distribuídas as responsabilidades pelos membros do GC, em função dos seus perfis, disponibilidade e interesse. Quando adequado serão constituídas equipas para a concretização de iniciativas de maior relevância ou complexidade.

A execução dos planos será acompanhada em permanência pelo membro do GC responsável pelo planeamento e avaliada a sua concretização, à semelhança do que foi efetuado no mandato anterior, sem prejuízo da introdução de melhorias.

4.2. Reforçar a gestão interna

O trabalho de funcionários e funcionárias do LIVRE, desde 2020, tem sido essencial para que o partido dê resposta a todas as suas responsabilidades e para que os eleitos nos órgãos do LIVRE se possam focar mais no trabalho político. O crescimento do partido traz a necessidade de reforçar o nosso corpo de funcionários.

Atualmente, o LIVRE tem cinco funcionários que asseguram, sobretudo, funções administrativas, de comunicação e design gráfico e de organização interna. O volume de trabalho diário e de responsabilidade justifica e necessita que o LIVRE contrate novos funcionários. Identificamos como áreas de maior prioridade o reforço de funções administrativas e de apoio à contabilidade e gestão financeira do partido, na área da comunicação em domínios mais técnicos, e de apoio na organização de eventos. Apenas com um reforço da equipa será possível acompanhar o crescimento do LIVRE e dar resposta ao exigente trabalho a partir das sedes nacionais e garantir a coordenação e articulação com os NT. Como já acontece para a região norte, também deve ser contratado um assistente de organização para a região sul, que apoie o partido na sua implantação no Alentejo e Algarve. Além disso, é também

importante reforçar, de forma permanente ou pontual, o apoio de assessorias políticas e técnicas, nomeadamente na área jurídica.

O lançamento dos processos de recrutamento de novos funcionários deve ser uma prioridade nas primeiras semanas de mandato do GC. Como qualquer crescimento, também o aumento do número de funcionários do LIVRE traz desafios a que o GC tem de estar muito atento - como, por um lado, assegurar o bom ambiente e a motivação e, por outro, garantir processos ágeis e facilmente percebidos por toda a estrutura do LIVRE.

Sendo coerentes com aquilo que defendemos, pretendemos implementar uma experiência da Semana Laboral de 4 dias com os funcionários do LIVRE.

4.3. Sustentabilidade financeira

Graças aos resultados eleitorais recentes, e também devido à forma responsável como temos gerido os meios financeiros do partido, encontramos-nos numa situação financeira confortável que nos permite enfrentar o futuro e fazer escolhas mais ambiciosas que em qualquer outro momento nestes 10 anos.

Urge continuar o trabalho de melhoria dos métodos de organização interna e da capacidade de executar o planeamento a que nos propomos. O aumento da subvenção pública, em função do crescimento eleitoral do LIVRE, acresce à responsabilidade que se exige na prestação de contas, no relato financeiro e na gestão que fazemos da capacidade disponível, quer perante as entidades externas fiscalizadoras, quer perante membros e apoiantes. A gestão financeira do partido faz-se de inúmeras etapas, e com prazos muito distendidos no tempo, e tem estado, até agora, muito centralizada na figura da/o Tesoureira/o. É fundamental continuar o caminho de profissionalização também neste domínio da vida do partido, sem o qual colocamos em causa todos os outros.

O reforço responsável e ponderado dos trabalhadores do LIVRE continuará a fazer parte das prioridades deste GC e também aí não podemos deixar de refletir sobre a melhor forma de garantir um equilíbrio adequado entre meios humanos, recursos materiais e volume de trabalho, como forma de fazer valer os princípios que defendemos e aos quais a nossa governança interna não pode ser alheia.

A gestão das atividades e sustentabilidade financeira do partido passam, para além do pagamento das quotas, pelos contributos dos seus filiados, e pelos donativos de pessoas que simpatizam com o partido. Neste âmbito, importa reforçar o peso que este tipo de receitas tem na estrutura de fundos do partido e para tal desenvolver uma estratégia nacional de angariação de fundos, que inclua os níveis nacional e local e

que possa adequar-se a momentos de campanha ou entre campanhas, com objetivos concretos e seguindo a experiência e conhecimentos transmitidos pelas estruturas da nossa família política europeia, com quem temos vindo a estabelecer essas pontes.

No sentido também de garantir que são adoptadas as melhores práticas, cabe adaptar e reformar a gestão de bases de dados do LIVRE, facilitando, entre outros aspetos, o controlo dos recebimentos de quotas e assegurando a segurança e robustez das ferramentas e meios utilizados também na gestão da informação relativa aos nossos filiados.

Finalmente, um aspecto que pretendemos que venha a assumir um papel mais central nos objetivos estabelecidos para os próximos dois anos está relacionado com a comunicação da informação financeira do LIVRE. Se até agora a atenção esteve tomada pela necessidade de melhorar processos que garantam o cumprimento de todas as normas mas também adaptá-los ao crescimento e complexificação do volume de movimentos e procedimentos exigidos, nomeadamente num contexto de sucessivas eleições antecipadas; cabe-nos daqui em diante a tarefa de efetivar uma comunicação mais eficaz dos principais indicadores financeiros do partido além dos órgãos competentes e sem que tal esteja dependente da comunicação legalmente exigida pela Entidade das Contas e Financiamentos Políticos.

5. O futuro que vamos trilhar

O LIVRE está na sua melhor fase: nunca tivemos tanto reconhecimento e representação. Hoje, reconhecem-nos na rua e cada vez mais pessoas depositam a sua confiança e esperança em nós. O que caminhámos para aqui chegar!

Enfrentamos adversidades várias e, certamente, surgirão outras no futuro, mas sempre soubemos que este projeto valia a pena. A força das nossas convicções e a camaradagem que nos une são fundamentais para garantir a concretização da mudança que tanto queremos. Nunca nos esquecemos que o LIVRE é feito por pessoas e para as pessoas.

Volvidos dez anos da nossa fundação, o mundo e o país estão muito diferentes. Nós também mudámos: novas caras e propostas juntaram-se às mais antigas. Este caminho que vamos trilhando em conjunto aconteceu porque acreditámos. Continuamos a acreditar, agora com o respaldo (mas também peso da responsabilidade) de saber que há muitos milhares de pessoas que partilham os nossos ideais.

Somos uma lista de continuidade, mas renovada, com pessoas que fundaram o partido e outras que se juntaram mais recentemente. De norte a sul, continentalidade e insularidade, vemos o país de vários lugares e com olhos diferentes. Só sabemos estar em diversidade, e só assim vale a pena. Somos pessoas unidas em prol de ideias capazes de melhorar o país e o mundo. Amamos a liberdade e sabemos que ela só existe realmente se for para todas as pessoas. Como a vemos, ela só pode existir à esquerda.

Encontramos no LIVRE o fiel depositário das nossas ideias, o agente coletivo capaz de garantir um futuro justo e fraterno, e só nós podemos assinar esse contrato tão importante.

As sementes há dez anos lançadas deram plantas, flores e frutos vários. Continuaremos a florir e a frutificar, seremos cada vez mais. Cada flor traz-nos mais esperança e cada fruto acrescenta ânimo à camaradagem.

Continuaremos a fazer esse futuro que é tão verde e vermelho como as papoilas e os cravos que levamos nas mãos.

6. A equipa candidata ao Grupo de Contacto

A equipa que se candidata ao GC nos próximos dois anos é reflexo da diversidade do próprio LIVRE. É uma equipa renovada, que inclui membros de áreas profissionais muito diversas, e com percursos distintos, dentro e fora do partido.

É uma equipa experiente que conta com camaradas que estiveram sempre presentes, mesmo nos momentos mais difíceis da nossa história, e com camaradas com novas visões e contributos para partilhar.

É uma equipa de várias gerações, comprometida com a igualdade de género e o fomento da participação das mulheres na política. É uma equipa determinada no propósito de aumentar a implantação territorial do LIVRE e, por isso, conta com membros de norte a sul, do litoral e do interior, das regiões autónomas e da diáspora portuguesa.

1	Isabel Rendeiro Marques Mendes Lopes (Isabel Mendes Lopes)	Lisboa
2	Rui Miguel Marcelino Tavares Pereira (Rui Tavares)	Lisboa
3	Filipa Maria Gonçalves Pinto (Filipa Pinto)	Lousada
4	Eduardo Jorge Costa Pinto (Jorge Pinto)	Amarante
5	Joana Ferreira Filipe (Joana Filipe)	Aveiro/Lisboa
6	Filipe Alexandre Fernandes Honório (Filipe Honório)	Leiria/São João da Madeira
7	Isabel Maria Duarte Faria (Isabel Faria)	Marinha Grande
8	Henrique Taveira Couto Guedes Vasconcelos (Henrique Vasconcelos)	Porto/Berlim
9	Nurin Mirzan Mansurally (Nurin Mirzan)	Seixal/Diáspora
10	José Manuel Viegas de Oliveira Neto Azevedo (José Azevedo)	Ponta Delgada
11	Carla Sofia Natividade Emídio do Carmo (Carla do Carmo)	Tavira
12	Mário Rui Pinheiro Gaspar (Mário Gaspar)	Felgueiras
13	Clara Maria Rodrigues da Cruz Silva Santos (Clara Cruz Santos)	Coimbra
14	Rodrigo Filipe Palminha Teixeira (Rodrigo Teixeira)	Faro
15	Anabela Luciano Correia (Anabela Correia)	Bragança
S1	Bernardo Ismael de Sousa Marta (Bernardo Marta)	São João da Madeira/Porto
S2	Fabiana Gonçalves Aleixo Fernandes (Fabiana Fernandes)	Lisboa
S3	Luís Daniel Costa Ramalho (Luís Ramalho)	Vila Real
S4	Inês Santos Pires (Inês Pires)	Caldas da Rainha
S5	Fausto Camacho Fialho (Fausto Fialho)	Odemira
S6	Raquel Carrilho Pichel (Raquel Pichel)	Porto
S7	Daniel José Lourenço Ferreira (Daniel Ferreira)	Vila Franca de Xira



Inquieta por natureza, encontrou no LIVRE o espaço e as pessoas para trabalhar por uma sociedade mais justa e mais livre.

No LIVRE desde a sua criação, fez parte do Grupo de Contacto entre 2015 e 2022 e da Assembleia do LIVRE entre 2022 e 2024. Exerce o mandato de deputada municipal em Lisboa desde 2021. Integrou o gabinete parlamentar do LIVRE no mandato passado. Foi eleita deputada à Assembleia da República nas eleições de março e é a líder do grupo parlamentar.

Isabel Mendes Lopes, 42 anos

Engenheira civil

Lisboa



Nunca imaginei que tudo isto — ser fundador de um partido de esquerda verde europeia, seu co-porta-voz e deputado — fosse possível. Mas olhando para trás, as raízes estão lá, nas leituras da biblioteca municipal onde me tornei libertário, mantendo-me de esquerda; na esporádica participação numa campanha do MDP/CDE para o Parlamento Europeu em 1989, primeiro partido português a querer entrar para o grupo Arco-íris, que era então o do Partido Verde Europeu; numa viagem familiar à Europa do lado de lá da Cortina de Ferro, numa carrinha agrícola com que saímos da nossa aldeia. A síntese ideológica que daqui se fez sinto-a plenamente realizada nos quatro pilares do LIVRE: liberdade, esquerda, Europa e ecologia. Após anos em que foi necessário recuperar o partido, torná-lo viável e fazê-lo crescer, está no momento em que é preciso torná-lo pronto para estar ao serviço do país e derrotar as forças do autoritarismo e da regressão democrática, social e ambiental.

Rui Tavares, 51 anos

Historiador

Lisboa



Professora na escola pública há 30 anos. No LIVRE desde 2019, tendo sido candidata às primárias para as Eleições Legislativas e Europeias desse ano como independente. Membro do Grupo de Contacto nos mandatos 2020-2024. Membro do GCL do Porto em 2021. Número #2 nas Legislativas de 2024 pelo distrito do Porto e nas Europeias de 2024.

Desde sempre interessada pelas temáticas da igualdade de género, feminismo, justiça social, educação, europeísmo e ecologia. Participou em várias palestras dentro e fora do LIVRE sobre esses temas.

Filipa Pinto, 52 anos

Professora

Lousada



Utopista desde o nascimento, ajudou a criar o LIVRE. Formado em engenharia do ambiente e filosofia, acredita que a transição ecológica só faz sentido se acompanhada de mais justiça social. Atualmente a exercer o mandato de deputado à Assembleia da República.

Jorge Pinto, 37 anos

Engenheiro

Amarante



Nascida e criada em Aveiro. Aos 18 anos mudou-se para Lisboa para estudar Engenharia Aeroespacial, no Instituto Superior Técnico. Está a terminar a licenciatura em Economia na Nova SBE. Desde 2021, integra a equipa do gabinete do vereador do LIVRE na Câmara Municipal de Lisboa.

Juntou-se ao LIVRE em 2019, foi membro da Assembleia no mandato 2020-2022 e no mesmo período fez parte do Grupo de Coordenação Local do NT Lisboa (distrito). Fez parte do Grupo de Contacto no mandato 2022-2024, que agora termina, e durante o qual foi Tesoureira do partido.

Nas eleições legislativas de 2022 e 2024 foi cabeça-de-lista do LIVRE no círculo eleitoral de Aveiro, depois de em 2021 ter integrado a lista da coligação Mais Lisboa (L-PS-CPL) à Assembleia Municipal de Lisboa e à Assembleia de Freguesia da Misericórdia.

Interessa-se especialmente por assuntos económicos, política fiscal e economia pública.

Joana Filipe, 31 anos

Assessora (Trabalhadora-
Estudante)

Aveiro/Lisboa



Nascido e criado em Leiria, a viver em São João da Madeira, licenciado em Gestão e mestre em Relações Internacionais.

Com percurso profissional nas áreas de consultoria, inovação e desenvolvimento local, junto dos setores público, empresarial, associativo e cooperativo.

Faz parte do LIVRE desde o seu Congresso fundador, em 2014. Integrou a coordenação do Círculo Temático Europa e Globalização em 2020. Foi membro da Assembleia no mandato 2018-2019 e é membro do Grupo de Contacto desde 2020.

Candidato às eleições legislativas de 2015, 2019, 2022 e 2024, às eleições europeias de 2019 e de 2024, e às eleições autárquicas de 2021.

Fez parte do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial de Leiria, no mandato de 2021-2023.

Filipe Honório, 33 anos

Consultor de gestão

Leiria / São João da Madeira



Membro do Grupo de Contacto no mandato de 2022 a 2024, membro da Assembleia do LIVRE no mandato de 2020-2022, tendo sido co-coordenadora do Grupo de Trabalho Planeamento.

Candidata pelo LIVRE nas Eleições Legislativas de 2019, 2022 e 2024 e nas autárquicas de 2021.

Mandatária da candidatura de Leiria às Eleições legislativas de 2022 e 2024.

Membro da Comissão Instaladora do Instituto José Tengarrinha.

Membro fundador do Núcleo Territorial de Leiria, integrou o GCL no seu primeiro mandato 2021-2023 e também no segundo eleito em 2023 e cujo mandato termina em 2025.

Participa, sempre que possível, no Círculo Temático Esquerda e Estado Social, Círculo Temático Saúde e Círculo Temático Ecologia e Desenvolvimento Sustentável.

No Grupo de Contacto tem trabalhado na área da gestão estratégica e da gestão operacional, na articulação com os Círculos temáticos e no crescimento da implantação do LIVRE através dos novos Núcleos Territoriais. Acompanha com interesse a ligação do LIVRE aos Verdes Europeus.

Isabel Faria, 61 anos

Química/Gestora

Marinha Grande



Nascido no Porto, com o curso de Medicina e atualmente a fazer investigação em economia da Saúde e tecnologias de aplicação clínica.

Membro do LIVRE desde 2019, membro do Grupo de Contacto no mandato 2020-2022 e da Assembleia em 2022-2024 (no GT Programa, onde me senti realizado e útil ao partido), Grupo de Coordenação Local do NT Porto em 2019-2021 e desde Outubro de 2023. Com experiência de campo nas últimas campanhas do LIVRE.

Especial interesse na intersecção de Saúde, Ciência e Tecnologia e direitos digitais. Tenho experiência profissional em síntese e comunicação de evidência e gosto pessoal na optimização de processos em ambiente colaborativo.

Henrique Vasconcelos, 28 anos

Investigador

Porto/Berlim



Regularmente adjectivada de sonhadora pragmática. Licenciada em Gestão de Informação, agrega vários anos de experiência em tecnologias de informação, gestão de projetos e liderança de equipas plurais. Deixou o mestrado em Ciência Política a meio e desvinculou-se do sector tecnológico para se juntar a uma organização não governamental em Moçambique, onde coordena um programa de liderança e inovação social para jovens mulheres.

Aderiu ao LIVRE em 2023 e foi cabeça-de-lista nas eleições legislativas de 2024 pelo círculo Fora da Europa.

Pretende ativamente contribuir para um futuro mais solidário, que acolha condignamente a população imigrante, sem nunca descurar as necessidades dos portugueses. Um futuro com ensino público de qualidade, acessível a toda a gente, que salvaguarda os direitos de todas as crianças e as mune das competências essenciais que as preparam para prosperar num mundo cada vez mais complexo.

Nurin Mirzan, 30 anos

Gestora de Projetos

Seixal/Diáspora



Inicialmente motivado por preocupações com a degradação ecológica do planeta e o respetivo impacto na sociedade, agravadas pela experiência de que os mecanismos legais e políticos existentes são impotentes para resolver estes problemas existenciais.

Membro do LIVRE desde a fundação, atraído pelos ideais e pelos métodos.

Muito grato ao partido pela oportunidade de crescer política e civicamente, procurou retribuir pela participação no NT Açores, na Assembleia e mais recentemente no Grupo de Contacto. Teve o gosto de ter sido eleito como cabeça de lista às eleições legislativas regionais dos Açores de 2016, 2020 e 2024.

José Azevedo, 61 anos

Biólogo, docente universitário

Ponta Delgada



Membro do LIVRE desde 2014.

Membro da Assembleia do LIVRE no mandato de 2022-2024.

Candidata pelo LIVRE nas Eleições Legislativas de 2015, 2019, 2022 e 2024.

Membro do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial do Algarve e co-coordenadora do Círculo Temático de Ecologia e Desenvolvimento Sustentável.

Ativista pelo ambiente, europeísta e feminista.

Atualmente cooperante da Coopérnico, membro da Quercus, Guardiã da Natureza e Produtora Agrícola.

Carla Sofia do Carmo, 51 anos

Engenheira

Tavira



Desde 2017, tenho dedicado a minha energia à defesa dos princípios fundamentais que norteiam o LIVRE, e convicto da necessidade do avanço desses ideais.

Sou membro do LIVRE desde 2017. Fui membro da Assembleia, co-coordenador do GT Estratégia, secretário da Mesa da Assembleia. Actualmente, membro do Grupo de Contacto.

Represento o LIVRE como eleito na Assembleia Municipal de Felgueiras, onde o partido regista a sua primeira vitória autárquica, em coligação, em 2017. Sou deputado da Assembleia Intermunicipal da CIM – Tâmega e Sousa. Faço parte do grupo de proponentes para a criação do Núcleo Intermunicipal do Vale do Sousa, estrutura local que pretende representar e fazer crescer o LIVRE neste território.

Sou membro fundador activo de uma ONGA, coordeno actividades de entidades do sector não lucrativo e trabalho na área da Juventude, Associativismo e Participação

Mário Gaspar, 52 anos

Coordenador Técnico -
Administração Pública Local

Felgueiras



Nascida e criada em Coimbra onde trabalha como docente do ensino superior na Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Coimbra.

Acredita na função transformadora do conhecimento para a construção de um Mundo Solidário e Sustentável.

Participou e participa em diferentes projetos europeus com os temas centrais de Democracia e Sustentabilidade de Políticas de Proteção Social.

Aderiu ao Livre em 2023 com a convicção de que este seria o espaço coletivo que permitiria a operacionalização dos seus ideais.

Foi cabeça de Lista de Coimbra nas Legislativas de 2024.

Clara Cruz Santos, 54 anos

Professora Universitária

Coimbra



Rodrigo Teixeira, 30 anos, é natural de Faro e é estudante finalista do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas na Universidade do Algarve.

Foi na Universidade do Algarve que surgiu o interesse pelo associativismo estudantil, onde foi Presidente da Direção-Geral da Associação Académica (AAUAlg) por 2 mandatos e foi representante dos Estudantes no Conselho Geral da UAlg, órgão máximo da Universidade.

A nível nacional, foi representante nacional dos estudantes do Ensino Superior - eleito em Encontro Nacional de Direções Associativas (ENDA) - no Conselho Consultivo da Juventude (CCJ) e no Conselho Consultivo do IPDJ. Foi Diretor de Política Educativa da Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia (APEF) e fez parte da Comissão Política do Fórum Nacional de Estudantes de Saúde (FNES).

Faz parte do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial do Algarve e foi candidato como cabeça-de-lista do LIVRE pelo Círculo de Faro às Eleições Legislativas de 2024.

Rodrigo Teixeira, 30 anos

Trabalhador-Estudante

Faro



Nascida e criada em Alfândega da Fé, Bragança. Licenciada em Ciência Política e mestranda em Negócios Internacionais. Atenta aos desafios atuais, integrou organizações como a Generation Earth. Com particular foco na justiça social, defende uma igualdade e equidade no acesso às oportunidades, para todos. Foi candidata às Eleições Legislativas 2024, por Bragança.

Anabela Correia, 23 anos

Estudante

Bragança



Libertário por convicção e feito.

Com um pensamento fundado no socialismo e no feminismo, tem especial interesse por unir as diversas lutas. Acredita que a distribuição de recursos e o reconhecimento social são faces gémeas e essenciais da justiça social.

Trabalha para uma organização europeia onde faz consultoria estratégica para partidos progressistas.

Quando não está a trabalhar ou a fazer política está a ler poesia, a cozinhar ou a fazer desporto.

Membro do Grupo de Coordenação Local do Porto.

Coordenador nacional do European Green Activists Training.

Co-coordenador do Grupo de Discussão Informal de Direitos LGBTQIA+.

Líder de equipa da campanha da Federation of Young European Greens.

Candidato às Europeias de 2024 e às legislativas de 2023 pelo círculo eleitoral do Porto.

Bernardo Marta, 26 anos

Consultor

Porto/ São João da Madeira



Fabiana Fernandes, nascida em 1993 em Lisboa e residente na freguesia Alcântara.

Aderiu ao LIVRE em 2023, com a crença de que as mudanças necessárias ao panorama político português são possíveis de ser levadas a cabo por um partido cuja liberdade, igualdade e solidariedade fazem parte dos seus pilares.

Mestre em Engenharia Agronómica acredita que a ecologia e o setor primário podem caminhar de mãos dadas, sem que um ou outro tenha de ser prejudicado.

Pós-Graduada em Assessoria de Comunicação e Política, defende que a comunicação acessível e atrativa é basilar para atrair a população para a discussão de temas fracturantes da gestão do país.

Teve na sua lotaria genética a sorte de ter nascido mulher e negra, na lotaria familiar a sorte de ter sido criada por uma família Lisboaeta e Tondelense de mulheres fortes, que a moldaram a fazer da igualdade de género uma das suas bandeiras e na lotaria social excelentes professores, mentores e camaradas, que fazem acreditar que a educação e a criação de oportunidades é essencial para o crescimento do país e da Europa.

Fabiana Fernandes, 31 anos

Engenheira, Business Analyst

Lisboa



Nascido e criado em Vila Real, neste momento é um dos precários da investigação em Portugal. Decidiu aderir ao LIVRE em 2023, ainda antes de sequer se adivinhar a crise política e de regime que aí vinha. Participou ativamente na campanha para as eleições legislativas de 2024 nos distritos de Vila Real e Bragança. Isto levou a um interesse em procurar ajudar o partido a crescer, em particular nestas regiões do interior em específico pois os ideais do LIVRE podem, e devem, ter abrangência nacional. Procura também que seja criado um núcleo territorial em Trás-os-Montes para ajudar na implantação do LIVRE nesta região.

Europeísta convicto e acérrimo defensor do estado social.

Luís Ramalho, 29 anos

Engenheiro, Bolseiro de investigação

Vila Real



Nascida e criada nas Caldas da Rainha e formada na área das Ciências Biológicas, é atualmente estudante de Ciências Farmacêuticas e trabalha em contabilidade.

Membro do LIVRE desde 2019. É membro fundador do Núcleo Territorial de Leiria e integra o Grupo de Coordenação Local desde 2021, nos mandatos de 2021-2023 e 2023-2025.

Foi co-coordenadora do Círculo Temático Ecologia e Desenvolvimento Sustentável entre 2022 e 2024.

Foi candidata às Eleições Legislativas de 2019, 2022 e 2024, às Eleições Autárquicas de 2021 e às Eleições Europeias de 2024.

Inês Pires, 28 anos

Trabalhadora-estudante

Caldas da Rainha



Natural de Odemira, estudante e bolseiro de Doutoramento em História Antiga.

Membro do LIVRE desde 2023.

Foi cabeça-de-lista do LIVRE nas Legislativas de 2024 pelo círculo eleitoral de Beja, aprofundando a sua presença distrital e participando em debates e entrevistas.

Atento às diferenças socioeconómicas e à diversidade cultural, e sabendo que as desigualdades com base em género, orientação sexual, nacionalidade, etnia, condições de saúde física e mental, bem como as disparidades económicas, marcam e condicionam o percurso de vida, ingressou, ainda jovem, na vida política e associativa.

Define-se como um jovem de esquerda progressista, ecologista e europeísta. Defende a verdadeira universalidade dos direitos humanos, busca salvaguardar a sustentabilidade da natureza e luta pela justiça social.

Fausto Fialho, 28 anos

Bolseiro de Investigação

Odemira



Natural do Porto e residente em V.N. de Gaia.

Concluiu o Mestrado Integrado em Medicina no ICBAS-UP em 2020.

Desde cedo envolvida no associativismo juvenil através de Associações de Estudantes e outros grupos mas foi, já como mãe e jovem médica a exercer em contexto de Serviço de Urgência, que sentiu a necessidade de reforçar o seu papel na luta contra as desigualdades e injustiças que assolam o país e o mundo, ao mesmo tempo que se assegurava a sustentabilidade do nosso planeta e o Futuro que sabia querer.

Membro do LIVRE e do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Distrital do Porto desde 2023.

Candidata às Eleições Legislativas de 2024 e às Eleições Europeias de 2024.

Raquel Pichel, 27 anos

Médica

Porto



Natural de Torres Vedras, reside em Vila Franca de Xira.

Atualmente frequenta a licenciatura em Ciência Política no ISCSP - UL.

Apaixonado pelo associativismo desde cedo, aderiu ao LIVRE em 2020 com o objetivo de oficializar a luta pelas causas que defende. Participou na campanha das Legislativas de 2024 no norte do distrito de Lisboa, encontrando-se atualmente envolvido na criação de um novo Núcleo Territorial nessas localidades.

Sendo presença regular nos eventos dos Jovens Verdes Europeus, é atualmente co-líder da equipa de tradução da campanha da FYEG para as eleições Europeias que se avizinham.

É defensor de viva voz dos valores da Liberdade, Esquerda, Europa e Ecologia.

Foi candidato às Legislativas de 2024.

Daniel Ferreira, 20 anos

Estudante

Vila Franca de Xira

ANEXO I

PLANO DE TRABALHOS

Primeiro trimestre do mandato 2024-2026

Estabelecer um plano estratégico e plano operacional decorrente das moções estratégicas apresentadas pelas listas tendo em conta a representatividade decorrente do ato eleitoral.

Repartir as responsabilidades dentro do GC, estabelecendo, tal como no mandato anterior, pelouros específicos, de acordo com as qualificações de cada elemento da equipa e as linhas de ação decorrentes do plano estratégico;

Nomear os porta-voz do partido;

Nomear os elementos do GC responsáveis por:

- Articulação com os Deputados do LIVRE na AR, PE e Parlamento Regional da Madeira;
- Articulação com autarcas do LIVRE;
- Articulação com entidades relevantes da sociedade civil
- Articulação com os núcleos territoriais (NT) existentes e com os grupos proponentes de novos NT;
- Articulação com os Círculos Temáticos (CT);
- Articulação com a Assembleia e Conselho de Jurisdição do LIVRE
- Relações interpartidárias, incluindo o Partido Verde Europeu
- Ligação ao Instituto José Tengarrinha

Estabelecer, no início do mandato os mecanismos de articulação entre o GC, a Assembleia do LIVRE e o Conselho de Jurisdição de forma a transmitir a informação de forma contínua e garantindo o planeamento atempado do trabalho dos órgãos;

Estabelecer o protocolo de colaboração com o Instituto José Tengarrinha, incluindo o plano de formação para Membros e Apoiantes do LIVRE;

Estabelecer as necessidades do partido em novos funcionários para reforço das áreas administrativa, de comunicação, de contabilidade e jurídica, e de assessoria política e técnica, e lançar os respetivos concursos de contratação;

Estabelecer um plano de formação dos funcionários do LIVRE, com ênfase nos novos membros da equipa, aproveitando as oportunidades formativas decorrentes do protocolo a celebrar com o Instituto José Tengarrinha e com o Partido Verde Europeu;

Rever o método de coordenação da equipa de funcionários do LIVRE e reforçar a comunicação da estratégia e do plano operacional junto da equipa;

Eleições

- Campanha Eleitoral para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira;
- Campanha eleitoral para as Eleições para o Parlamento Europeu 2024;
- Apoio e incentivo aos Núcleos Territoriais existentes e em formação para a participação do LIVRE nas Eleições Autárquicas;
- Preparação e realização das eleições primárias para as Eleições Autárquicas;
- Campanha eleitoral para as Eleições Autárquicas;
- Envolvimento do partido nas Eleições para a Presidência da República;
- Preparação para o caso de eleições legislativas antecipadas.

Eventos e Ações

- Celebrações do 25 de abril;
- Organização da Festa da Espiga;
- Organização do evento de “rentrée” política do LIVRE, “Os Setembristas”;
- Jornadas parlamentares do LIVRE;
- Organização anual do RASGA;
- Organização de Encontro Anual dos Núcleos Territoriais e de eleitos do LIVRE.

Atividades

- Aprofundar a participação do LIVRE no Partido Verde Europeu;
- Fomentar a realização de eventos presenciais nas sedes de Lisboa, Porto e outras que sejam criadas ao longo do mandato;
- Organizar eventos destinados a reforçar a participação das mulheres na política;
- Fomentar o diálogo permanente com ONG e associações representativas da sociedade civil;
- Organizar regularmente debates e conversas abertas por todo o país sob o âmbito da discussão de um novo modelo de desenvolvimento, em Universidades, juntando decisores políticos, academia e sociedade civil num momento de reflexão e partilha.
- Reforçar a presença digital do partido, a veiculação de propostas, eventos e iniciativas
- Reforçar a comunicação interna, divulgação de eventos, iniciativas, reuniões e outras atividades junto de M&A e simpatizantes potenciando a utilização das ferramentas disponibilizadas no mandato 2022-2024 e de eventuais novas plataformas a desenvolver.
- Desenvolver conteúdos multimédia que transmitam os princípios ideológicos do partido, apostando em vídeos e infografias;
- Melhorar o funcionamento da plataforma de trabalho interna, reforçando a inclusão de Membros e Apoiantes e a cordialidade no debate político;
- Reforçar o património ideológico e político do partido junto de M&A e simpatizantes, através de ações de formação e divulgação;
- Criar ferramentas de divulgação das propostas políticas do partido e do trabalho dos eleitos, apoiando os respetivos núcleos;
- Identificar e partilhar ferramentas de comunicação a serem utilizadas pelos Núcleos e apoio através de formação aos seus membros;
- Reunir periodicamente de forma pública, de forma a auscultar membros e apoiantes sobre assuntos relevantes;
- Realizar sessões de apresentação e de acolhimento de membros e apoiantes do partido ao nível nacional e local;
- Criar uma estratégia de implementação de grupos locais concelhios nos distritos de maior representatividade do partido;
- Aprofundar contactos com grupos de M&A com o objetivo da formação de novos Núcleos Territoriais, nomeadamente na zona norte do Distrito de

Lisboa, Santarém, Trás-os-Montes, Castelo Branco, Vale do Sousa, Alentejo e Madeira;

- Divulgar trabalho político realizado e a realizar entre M&A
- Organizar ações periódicas de divulgação pública dos resultados do trabalho dos grupos temáticos e de temas de interesse político
- Criar um Manual de procedimentos que, à semelhança do Handbook dos Verdes Europeus, que simplifique e harmonize procedimentos e regras de funcionamento internas para todas as estruturas do partido
- Potenciar o uso das ferramentas de trabalho disponíveis para avaliação da execução dos objetivos estratégicos definidos;
- Reforçar a utilização das ferramentas digitais de comunicação e de angariação de fundos implementadas no mandato 2022-2024 pelo protocolo com o European Center for Digital Action;
- Procurar e orçamentar novas instalações, adequadas para acomodar sedes locais do partido;
- Reportar resultados financeiros em cada período e publicitar toda a informação relevante nos locais próprios reforçando os mecanismos de transparência
- Reunir periodicamente com todos os eleitos do partido, para garantir o apoio e articulação necessários quer ao nível do Parlamento nacional, do Parlamento Europeu e das Autarquias locais.